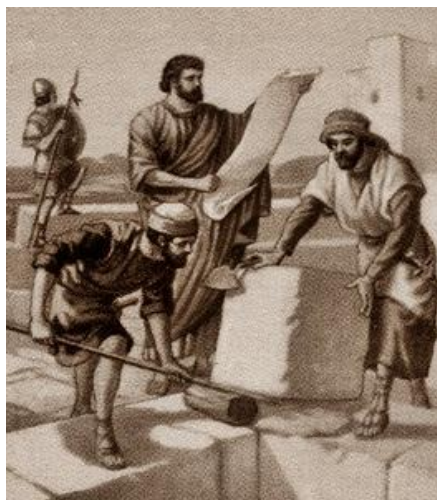


ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL



IGREJA BATISTA
JESUS E A VIDA

A Restauração de Israel e as provações de Jó



Estudos dos Livros de Esdras, Neemias, Ester e Jó

Primeira edição: Agosto de 2012

Valor: R\$2,00

ÍNDICE

Lição	Título	Página
	Introdução	1
01	O Decreto do Rei Ciro Para Reconstrução de Jerusalém...	4
02	Os inimigos fazem parar a Construção do Templo	6
03	O Rei Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém	8
04	Neemias anima o povo para a Reconstrução dos Muros	10
05	Neemias e Esdras trabalhando juntos!	12
06	As Reformas de Neemias	14
07	Ester é escolhida como Rainha	16
08	O plano de Hamã para matar os judeus	18
09	A Vitória dos Judeus sobre os inimigos	20
10	As aflições e a paciência de Jó	22
11	Diálogo entre Jó e os seus três amigos	24
12	Discurso final de Jó aos seus amigos	26
13	Eliú desafia Jó	28
14	Deus responde a Jó e restaura sua saúde, sua Família e seus Bens	30

Revisão Geral: Pra. Régina de Oliveira

Participação na produção de conteúdo:

Pra. Meire de Oliveira, Pr. Hélcio Martins

Primeira edição: Agosto de 2012, Brasília, Brasil.

Visite nosso site: www.batistajesuseavida.com.br

Introdução

Esdras

Duas grandes mensagens emergem de Esdras: a fidelidade de Deus e a infidelidade do ser humano. Deus havia prometido através de Jeremias (25.12) que o cativo babilônico teria uma duração limitada. No momento apropriado, cumpriu fielmente a sua promessa e induziu o espírito do rei Ciro, da Pérsia a publicar um edito para o retorno dos exilados (1.1-4). Fielmente, concedeu liderança (Zorobabel e Esdras, e os exilados são enviados com despojos, incluindo objetos que haviam sido saqueados do templo de Salomão (1.5-10)).

Quando o povo desanimou por causa da zombaria dos inimigos, Deus fielmente levantou Ageu e Zacarias para encorajar o povo a completar a obra. O estímulo dos profetas trouxe resultados (5.1-2). Finalmente, quando o povo se desviou das verdades da sua palavra, Deus, fielmente, enviou um sacerdote dedicado que com habilidade instruiu o povo na verdade, chamando-o à confissão de pecado e ao arrependimento dos seus caminhos perversos (cap. 9 a 10).

A fidelidade de Deus é contratada com a infidelidade do povo. Apesar do seu retorno e das promessas divinas, o povo se deixou influenciar pelos seus inimigos e desistiu temporariamente (4.24). Posteriormente depois de completada a obra de forma que pudesse adorar a Deus em seu próprio templo (6.16-18), o povo se tornou desobediente aos mandamentos de Deus; desenvolve-se uma geração inteira cujas “iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça” (9.6). Contudo, como foi dito acima, a fidelidade de Deus triunfa em cada situação.

O próprio Esdras prefigura Cristo pela forma de vida que leva e pelo papel que cumpre. Como aquele que tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor e para cumprir. Como Sacerdote, Esdras prefigura o papel de Cristo como o “grande sumo Sacerdote” (Hb 4;14). Como o grande reformador espiritual que chama Israel ao arrependimento. Esdras tipifica o papel messiânico de Cristo como aquele que transforma as perspectivas espirituais de Israel, incluindo o chamado para abandonar o tradicionalismo morto e a impureza moral (Mt 11:20-24).

Fonte: Bíblia de Estudo Plenitude

Neemias

Neemias expressa o lado prático, a vivência diária da nossa fé em Deus. Esdras havia conduzido o povo a uma renovação espiritual, enquanto que Neemias era o Tiago do AT desafiando o povo a mostrar a sua fé por meio das suas obras.

A primeira seção do livro (cap. 1 a 7) fala sobre a construção do muro. Era necessária uma proteção contra os que não eram habitantes de Jerusalém, para que Judá e Benjamim continuassem a existir como nação. A segunda seção (cap. 8-10) é dirigida ao povo que vivia dentro dos muros. A aliança foi renovada.

Na última seção (cap. 11 a 13), o povo é restaurado à obediência da Palavra de Deus, enquanto Neemias, o leigo, trabalha junto com Esdras, o profeta. Como governador durante esse período, Neemias usou a influência do seu cargo para apoiar Esdras e exercer uma liderança espiritual. Aqui se revela um homem que planeja sabiamente suas ações (“considerarei comigo mesmo no meu coração”) e um homem cheio de ousadia (“contendi com os nobres”).

Fonte: Bíblia de Estudo Plenitude

Ester

O livro de Ester é uma narração bem elaborada, que relata como o povo de Deus foi preservado da ruína durante o séc. V a.C. O livro toma o nome de uma mulher judia, bela e órfã, que se tornou rainha do rei persa Assuero. Acredita-se que esse rei tenha sido Xerxes I, que sucedeu Dario I, em 485 a.C e governou 127 províncias desde a Índia até a Etiópia, durante vinte anos. Na época, certo número de judeus ainda se encontrava na Babilônia sob o governo persa, embora tivessem liberdade para retornarem a Jerusalém.

Fonte: Bíblia de Estudo Plenitude

Pra. Meire Marcilene Oliveira

O Livro de Jó

Introdução

A autoria de Jó é incerta. Alguns eruditos atribuem o livro a Moisés. Outros o atribuem a um dos antigos sábios, cujos escritos podem ser encontradas em Provérbios ou Eclesiastes. Talvez o próprio Salomão tenha sido o seu autor.

A própria Escritura atesta que Jó foi uma pessoa real. Ele é citado em Ez 14.14 e Tg 5.11. Jó era um gentio. Acredita-se que era descendente de Naor, irmão de Abrão. Ele conhecia Deus pelo nome de “Shaddai” – o Todo Poderoso. (Há 30 referências a Shaddai no Livro de Jó.) Era um homem rico e levava um estilo de vida seminômade.

Os procedimentos, os costumes e o estilo de vida geral do Livro de Jó são do período patriarcal (cerca de 2000-1800 a.C.). Apesar dos estudiosos não concordarem quanto à época em que foi compilado, este texto é obviamente o registro de uma tradição oral muito antiga. Aqueles que atribuem o livro a Moisés acham que a história surgiu lá pelo séc. XV a.C. Outros acham que surgiu lá pelo séc. II a.C. A maior parte dos conservadores atribuem Jó ao período salomônico, pela metade do séc. X a.C.

Eliú e seu debate com Jó, faz três declarações significativas sobre o papel do Espírito Santo no relacionamento do povo com Deus. Em 32.8, declara que o nível de compreensão de uma pessoa não está relacionado à sua idade ou etapa de vida, mas é antes o resultado da operação do Espírito de Deus. O Espírito é ao autor da sabedoria, dando a cada um a capacidade de conhecer e tirar lições pessoais das coisas que acontecem na vida. Assim, conhecimento e sabedoria são bênçãos do Espírito aos homens.

O Espírito de Deus é também a fonte da própria vida (33.4). Se não fosse pela influência direta do Espírito, o homem como nós o conhecemos não teria chegado a existir. Assim foi na criação original do homem, e assim continua sendo. Eliú declara que a sua própria existência dá testemunho do poder criador do Espírito. O Espírito de Deus é o Espírito da vida.

Como o Espírito de Deus dá vida e sabedoria ao homem, ele também é essencial à própria continuidade da raça humana. Se Deus tivesse de desviar a sua atenção para outro lugar, se tivesse de retirar o seu Espírito que dá vida deste mundo, certamente a história humana chegaria ao seu fim (34.14-15). A intenção de Eliú é deixar claro que Deus não é caprichoso nem egoísta, pois cuida do ser humano, sustenta-o de forma constante pela abundante presença do seu Espírito. Dessa forma, o Espírito Santo no Livro de Jó é o criador e mantenedor da vida, conferindo-lhe significado e racionalidade.

Fontes: Bíblia de Estudo Plenitude, O Novo Dicionário da Bíblia

O Decreto de Ciro para Reconstrução de Jerusalém

"Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá." Esdras 1.2

O povo de Israel adorou por muito tempo no tabernáculo, que era uma grande tenda. Esta tenda era sempre levada nas viagens dos israelitas. Salomão foi o primeiro a construir um Templo fixo para o Senhor. Ainda que os israelitas não acreditassem que o glorioso Templo de Salomão pudesse ser destruído, os babilônicos o saquearam e incendiaram. Na ocasião, o povo de Judá foi levado cativo para a Babilônia por 70 anos. Deus usou os babilônicos como instrumento de juízo sobre o reino de Judá por causa de sua desobediência (II Crônicas 36.15-21). O profeta Jeremias profetizou o retorno dos judeus do exílio babilônico, e exatamente no primeiro ano de Ciro se cumpre esta profecia: *"Porque assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, vos visitarei, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tornando a trazer-vos a este lugar."* Jer.29:10. O Profeta Isaías prenunciou a existência de Ciro pelo menos 200 anos antes de seu nascimento, conforme lemos em (Is. 44:28; 45:1, 2). É tão maravilhoso sabermos que somos servos de um Deus que cumpre tudo quanto promete! Nunca falha, ainda que não seja no tempo que imaginamos.

Em seu primeiro ano de governo, o governante Ciro decretou a libertação dos judeus e fez anunciar por todo o seu reino que todo judeu que assim desejasse, poderia retornar para Jerusalém a fim de reconstruir o templo e a cidade (Ed 1:1-3) O povo retornou em três ocasiões específicas. Na primeira, um grupo de aproximadamente 50 mil pessoas sob a liderança de Zorobabel. A partir desse tempo os israelitas são chamados de judeus porque a maior parte deles era da tribo de Judá. Na segunda vez, 2 mil homens e suas famílias sob a liderança de Esdras. Por fim, um terceiro e pequeno grupo sob a liderança de Neemias. Nem todos voltaram, mas somente os judeus dispostos e piedosos. Os exilados iniciaram a viagem de mais de mil quilômetros pelo deserto, entre a babilônia e Jerusalém.

A reconstrução do templo - O primeiro passo no restabelecimento da nação foi começar a reconstrução do templo. É importante notar que mesmo antes de construírem suas próprias casas, o povo primeiramente pensou na reconstrução da casa de Deus, e começaram pelo ALTAR (Esdras 3.2). O altar era o centro da religião judaica, a CRUZ é o centro da Fé cristã. O lugar no qual tratamos do pecado deve vir primeiro em nossas vidas. O coração precisa estar preparado para que Deus possa abençoar. A reconstrução começou pelo altar, não se esqueça! Ciro restitui a Zorobabel os vasos de ouro que o rei Nabucodonosor havia tirado do templo em Jerusalém, também providenciou dinheiro para a reconstrução do templo e despesas de viagem. Quando Deus está à frente tudo é providenciado, Ele supre todas as coisas. Reuniram os materiais, e no segundo ano do retorno dos judeus, lançaram o alicerce do templo.

A cerimônia dedicatória foi realizada em seguida. (Esdras 6.15–22.) É verdade que, no que se refere à riqueza do acabamento e da mobília, esse templo era bem inferior ao Templo de Salomão, mas era o melhor que o povo podia construir e o Senhor aceitou como oferta, que simbolizava o amor e devoção de Seus filhos. Entre brados de alegria e o choro dos homens idosos que tinham visto a casa anterior, Jerusalém conheceria outra vez o brado e o louvor dos verdadeiros adoradores do Senhor Deus.

A reconstrução do templo representaria para o povo a instituição do sacerdócio legítimo, com a purificação e santificação do povo de Deus para cumprir os Seus estatutos, obedecer as Suas ordenanças e cumprir a Sua lei, segundo o mandamento que o SENHOR dera a Israel.

Deus não falhou em relação ao fim do cativeiro dos judeus, nem em relação à reconstrução do templo em Jerusalém, nem à vinda do Messias, a nascer em Belém, nem em relação à Sua morte e ressurreição (Isaías 53), Deus não falhará em relação à segunda vinda de Jesus, para estabelecer o Seu Reino e dirigir o Seu povo para todo o sempre. Autoria: Pr. Hécio

Responda as questões abaixo: (Esdras 1-3)

01- Quem fez com que Ciro, rei da Pérsia, decretasse em todo o seu reino a reconstrução de Jerusalém ?

02- Qual o total dos utensílios da casa do Senhor que estava em Babilônia e foi levado para Jerusalém?

03- Qual foi o número de pessoas que formava a congregação dos judeus, seus servos e seus cavalos e camelos que voltaram para Jerusalém?

04- Cite quando e as pessoas que levantaram o altar em Jerusalém para que fossem oferecidos os holocaustos.

05- Quando e por quem foi levantado os alicerces do templo?

06- Quando os alicerces do templo foram lançados, os sacerdotes e levitas se uniram em grande louvor ao Senhor. No entanto, houve choro por parte dos mais velhos, mas muitos gritaram de alegria. Explique.

Os inimigos fazem parar a Construção do Templo

“Os inimigos de Israel enviaram carta aos reis da Babilônia dizendo que se a cidade de Jerusalém fosse edificada, os judeus não pagariam os impostos e pedágios, causando prejuízos.” Esdras 4.13

As obras de reedificação em Jerusalém começaram e os alicerces do templo foram lançados. No entanto, surgiram oposições (4.1-22), surgiram obstáculos, o povo ficou desanimado pelos ataques do inimigo, e não houve edificação sobre os alicerces. Em todo o trabalho de Deus é de se esperar que surjam obstáculos.

A primeira tática do inimigo foi a de se oferecerem para participar na obra de reconstrução. É uma tática muito usada pelo diabo para prejudicar a obra de Deus: a de colocar o seu povo no meio do povo de Deus a fim de confundi-lo. No período que os israelitas foram levados cativos, o país que conquistou Israel mandou o povo estrangeiro habitar a terra de Israel, e este povo se misturou com o povo judeu que ficou na terra. Estes perturbadores eram samaritanos. O Senhor Jesus ilustrou isso muito bem na parábola do joio e do trigo (Mateus 13.24-30). Através dos séculos, as igrejas de Deus têm sofrido estes ataques, às vezes por falta de vigilância, mas também por alianças com os que ensinam heresias, e ainda os que se deixam influenciar por padrões do mundo (Apocalipse 2.12-17).

Estes inimigos diziam que adoravam o mesmo Deus que o povo de Deus. Isso era verdade apenas em parte: eles adoravam muitos outros deuses também e aos olhos de Deus isso não constituía em adoração, mas pecado e rebelião. A verdadeira adoração é prestada a Deus somente (Êxodo 20.3-5). Para estes estrangeiros, Deus era apenas outro “ídolo” acrescentado à sua coleção. Devemos sempre ter cautela em relação àqueles que se dizem cristãos, mas os comportamentos claramente revelam que estão usando o cristianismo apenas para desenvolver os seus próprios interesses.

A oferta de participação na obra por aquela gente parece à primeira vista muito bem intencionada, e sem dúvida, os construtores poderiam ter feito uso dessa mão-de-obra e dos conhecimentos locais que aquelas pessoas tinham. Mas representaria uma união em termos de igualdade: *“Deixai-nos edificar convosco”* (ver II Coríntios 6.14-18; II Timóteo 2.19-21). A igreja não deve receber auxílio do mundo, mas do alto!

Os inimigos então mudaram de tática, e revelaram as suas verdadeiras intenções: criaram toda a espécie de obstáculo à obra de construção, retendo ou dificultando o suprimento de materiais, espalhando boatos, lançando medo e desânimo, até mesmo alugando os serviços de conselheiros para frustrarem o plano de reconstrução. Estes conselheiros, ao que parece, trabalhavam na corte dos reis da Pérsia, e desde Ciro até Dario

usavam sua influência para obter o apoio desses reis contra a obra de reconstrução do templo.

O desânimo e o medo são dois dos maiores obstáculos à conclusão da obra de Deus. O desânimo abala a motivação e o medo nos paralisa de forma que nada fazemos. Devemos confiar nas promessas feitas por Deus e não nas circunstâncias aparentes.

Devido às investidas do inimigo, o povo de Israel começou a dedicar suas atenções e esforços nas construções de suas próprias casas. O zelo pelas coisas de Deus (a reconstrução do templo) passou para segundo plano. Durante quatorze anos a reconstrução do templo ficou paralisada. Para reavivar esse zelo para com as coisas de Deus, o Senhor enviou profetas que pregaram a Sua Palavra. Ageu e Zacarias admoestaram o povo a converter-se dos seus maus caminhos e acabar a tarefa que Deus lhes tinha confiado. Autoria: Pr. Hércio

Responda as questões abaixo: (Esdras 4-6)

01- Qual foi a estratégia usada pelos adversários quando falaram a Zorobabel ?

.....
.....

02- Quais foram os reis que receberam cartas dos inimigos dos judeus para que fosse interrompida a reconstrução de Jerusalém ?

.....

03- Qual foi o argumento que os inimigos dos judeus usaram ao escreverem a carta?

.....

.....

04- Os inimigos de mão armada forçaram os judeus a parar com a obra. Quanto tempo ficou parada a obra?

05- Qual foi o resultado da influência dos profetas Ageu e Zacarias sobre o seu povo?

.....

06- Qual foi o decreto do rei Dario?

.....

.....

07- Quando foi o término da construção do templo?

.....

O Rei Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém

"Eu mesmo, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão dalém do Eufrates: tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras (...) , pontualmente se lhe faça".
Esdras 7.21

Esdras dirigiu a segunda expedição de retorno a Jerusalém, 60 anos depois que do primeiro retorno. Este grupo era de quase 2 mil judeus e foi financiado pelo rei Artaxerxes.

Enquanto os primeiros exilados sob a liderança de Zorababel tinham a tarefa de edificar a Casa de Deus, Esdras empreendeu a obra de restaurar a Lei de Deus no coração do povo. Em Esdras 7.25 vemos como o rei ficou impressionado com o amor de Esdras pela Palavra de Deus.

Esdras havia decidido aprender a Lei do SENHOR, a fim de cumpri-la e ensiná-la aos demais judeus. Esta é a ordem certa para agradar a Deus: aprender a Sua Palavra, a fim de cumpri-la em nossa vida, e de ensiná-la aos outros, podendo dar seu próprio exemplo para eles seguirem. O que ocorre é que alguns não vivem de acordo com a Palavra, mas querem ensinar a outros. Desta forma é que o nome do Senhor é envergonhado.

Esdras se tornou um escriba hábil na lei de Moisés, o que é equivalente a um jurista (um intérprete e propositor de leis) em nossos dias.

Quando Esdras e o seu grupo chegaram a Jerusalém, a cidade já estava em grande parte reconstruída, bem como o templo, mas os muros da cidade ainda estavam em ruínas, e o povo judeu havia se conformado a viver com os outros povos da terra. Eles haviam casão com mulheres desses outros povos, o que a lei de Moisés proibia (Êxodo 34.11-16 e Deut 7.1-4), e com isso, também haviam adotado seus costumes e religiões, chamados aqui de "abominações". Eram práticas imorais e idólatras. Os próprios príncipes ou líderes do povo estavam envolvidos nesta desobediência. Eles eram os maiores culpados diante de Deus, pois o privilégio que tinham lhes trazia maior responsabilidade.

Se os israelitas faziam tão pouco caso dos mandamentos de Deus em algo tão importante como o casamento, tampouco teriam firmeza suficiente para obedecer e ensinar suas famílias os outros preceitos da lei de Moisés.

Os ensinamentos do Novo Testamento reconhecem o perigo do casamento misto (crente com incrédulo), e temos a advertência: *"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?"*. Neste casamento faltará um compromisso sério com Deus, com graves problemas para o crente e os seus filhos. Ao ser informado dessa situação terrível, Esdras mostrou sua profunda tristeza, e da maneira em que se fazia naquele tempo: rasgou sua roupa, e arrancou os cabelos da sua cabeça e da sua barba, e se assentou atônito. Leia sua tocante oração e confissão (Esdras 9.5-15). O povo quando viu aquilo se juntou a ele naquela oração de confissão.

Depois disso, o povo tomou decisões importantes para corrigir sua situação diante de Deus. O quebrantamento de Esdras influenciou o povo e eles decidiram mudar. Os homens se arrependeram e decidiram dispensar as esposas estrangeiras.

Embora não mais houvesse um rei em um trono em Jerusalém, a restauração suscitou a expectativa de que Deus, no devido tempo, levantaria seu prometido Rei da linhagem de Davi. A nação restaurada estava agora em condições de guardar as promessas e a adoração do Senhor Deus até o tempo do aparecimento do Messias. Se este restante não tivesse agido com fé, no que diz respeito a retornar à sua terra, a quem viria o Messias? Deveras, os eventos do livro de Esdras são partes importantes da história que conduz ao aparecimento do Messias e Rei Jesus! Autoria: Pr. Hércio

Responda as questões abaixo: (Esdras 7-10)

01- Em qual ano de reinado de Artaxerxes Esdras foi enviado à Jerusalém?

.....

02- Quanto tempo durou a viagem de Esdras de Babilônia à Jerusalém?

.....

03- O rei concedeu a Esdras o que pediu. Além de escriba da lei, qual a outra função que Esdras exercia perante Deus e o povo de Israel ?

.....

04- Pelo o conteúdo da carta e decreto do rei Artaxerxes, Esdras foi enviado para colocar em ordem o seu povo. Quais deveriam ser os deveres de Esdras e quais os benefícios obtidos, vindos do rei? (Esdras 7:17-25)

.....

.....

05- Como Esdras e todos que estavam com ele se prepararam para a viagem, para que Deus os livrasse dos inimigos no caminho?

.....

.....

06- Após Esdras e os demais chegarem à Jerusalém, repousaram por três dias. O que disseram os príncipes que levou Esdras a indignar-ser ao ponto de rasgar as vestes, arrancar os cabelos e assentar-se atônito?

.....

.....

07- Qual foi a reação de todos ao ver Esdras orando, chorando e confessando à Deus o pecado do seu povo?.....

.....

Neemias anima o povo para a Reconstrução dos Muros

“E o rei me disse: Por que estás triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isso semão tristeza de coração.” Neemias 2.2

Neemias, ao saber do estado de calamidade em que se encontrava a cidade Santa de Jerusalém, sentou-se e chorou, lamentou e jejuou (Ne 1.5). Neemias era o copeiro da corte do rei Artaxerxes. Esta era uma posição de muita honra. Mesmo nessa posição, ele não se esqueceu do seu povo. As notícias que recebera de Jerusalém o entristeceram muito. Ele não suportou ouvir que a cidade Santa estava destruída e que os seus irmãos ‘na fé’ estavam em grave estado de miséria. Não pôde esconder essa tristeza inteiramente, e o rei notou. Os judeus tinham regressado à pátria havia um século, mas nenhuma tentativa fora feita para reconstruir Jerusalém além da construção do templo, porque os seus inimigos tornavam essa tarefa quase impossível. Depois de Zorobabel e de Esdras, Neemias foi o líder que coordenou o terceiro grupo de exilados e a reconstrução dos muros da cidade.

Diante do desafio, a primeira atitude de Neemias, foi de oração (1.4-11). Ele era um homem de oração. Ele sabia que a solução dos problemas viria somente de Deus. Ele precisava de um direcionamento do Senhor.

A segunda atitude dele foi a de expor o problema ao rei (2.1-8); em seguida, aproveitou a oportunidade concedida (2.9-23). Ou seja, ele era o tipo de pessoa que vai a quem decide. Apesar de profundamente espiritual, ele era um homem prático. Não se perdia em lamentos e conversas com quem não decidia.

A terceira atitude de Neemias foi por mãos à obra (cap. 3). Há pessoas que sonham, são cheios de idéias, planejam, mas nunca executam. Se tivermos o direcionamento do Senhor, devemos colocar os projetos em prática, assim como este personagem bíblico.

Quando Neemias chegou a Jerusalém, Esdras já se encontrava lá havia treze anos e vinha ensinando ao povo a Palavra de Deus. Neemias tinha vindo com autorização do rei da Pérsia para construir os muros da cidade.

Três dias depois de haver chegado, Neemias foi fazer vistoria dos muros à noite. Ao ver o estado de ruína em que se encontravam, incentivou o povo a iniciar a reconstrução imediatamente. Ele não “contratou” uma mão-de-obra especializada para a tarefa. Ele pediu a cada homem e sua família para construir a parte do muro que estava bem à frente deles. O trabalho para o nosso Senhor começa em nossas casas!

O texto claramente nos mostra que aqueles que não tinham habilidade nenhuma eram tão importantes para o sucesso do projeto quanto aqueles que sabiam trabalhar com pedra e madeira. Toda a comunidade estava engajada no projeto. Frequentemente pensamos que “outros” devem fazer certos trabalhos! Às vezes sabemos que algumas coisas devem ser feitas, mas dizemos para nós mesmos: Outros

farão..., sempre haverá pessoas suficientes para fazer..., ou dizemos: “Estamos ocupados demais para isto.”

Outros dizem: “o que eu posso fazer aqui? Com certeza há pessoas mais qualificadas e mais bem equipadas que eu”. Se você diz a você mesmo que você é inadequado e sem habilidades, você acaba por se tornar inadequado e sem habilidades. É por isto que muitos trabalhos são sempre feitos pelas mesmas pessoas, até mesmo na igreja.

Mas no texto do livro de Neemias, cada um estava envolvido e todos são mencionados pelo nome e pelo esforço, exatamente quem edificou parte do muro. O Senhor nos mostra com este texto, de que Ele tem gravado as atividades de edificação da igreja e um dia ele perguntará: o que você fez para edificar a igreja? No Novo Testamento, temos o ensino da parábola dos talentos. Temos usado os talentos para promover o reino de Deus ou temos nos recusado a usar estes talentos para o Senhor? O Senhor sabe exatamente qual talento deu a você e ele perguntará o que você fez com eles. Quantos crentes se mostram iguais àquele homem da parábola que somente enterrou o talento e o devolveu sem usá-lo adequadamente. Desta vez, Deus não trouxe a revelação da necessidade de restauração de Jerusalém para um grande sacerdote ou para um rei, mas sim para um homem, chamado para ser líder.

Nós somos a igreja do Senhor, somos o corpo de Cristo, e cada membro desse corpo é extremamente necessário para a grande obra do Reino de Deus. Você é muito importante. Então, Mãos à obra! Autoria: Pr. Hélcio

Responda as questões abaixo: (Neemias 1 a 5.1-12)

01- Como Neemias teve notícias dos judeus que estavam em Jerusalém?

.....
.....

02- Qual foi o pedido de Neemias ao rei?

.....
.....
.....

04- Como Neemias animou o povo para reedificar os muros de Jerusalém?

.....
.....

05- Qual foi a estratégia usada por Neemias para que o povo se defendesse contra os adversários?

.....

06- Qual foi o motivo que levou Neemias exigir que os nobres e magistrados jurassem perante os sacerdotes que fariam segundo prometeram? Ne 5:1-12

.....

Esdras e Neemias eram judeus de muito prestígio em Susã (Ed. 7:1-6; Ne. 1:11) O zelo para com o nome de Deus e as tradições judaicas (Ne. 2:3; Ed. 9:1-15), fizeram com que Esdras e Neemias voltassem para liderar a reforma social e religiosa que Judá precisava naquele momento. Neemias e Esdras tiveram papel fundamental na história do povo de Israel. Ao se depararem com a realidade de Jerusalém se dispuseram a ajudar. Trabalharam em equipe e o resultado foi a reconstrução física, moral e espiritual de Israel.

No cap. 6.15, temos a informação de que a reconstrução dos muros foi finalizada em 52 dias. Um grande feito! Isto representava o real ressurgimento da nação judaica. Mas depois disso, fez-se necessário uma restauração espiritual. Os homens podem construir muros e templos, mas só Deus pode enviar um despertamento espiritual. Os muros estavam restaurados, mas o povo não. A população da cidade era muito mesclada, havia muitas intrigas. Eles precisavam agora de um sentido de comunidade, de união entre eles. Este sentido de Koinonia, de união entre eles, veio com a leitura e a meditação na Palavra de Deus.

Não pode existir um verdadeiro reavivamento entre o povo se não houver a leitura e o ensino da Palavra de Deus. Eles já possuíam o templo, os muros restaurados e o povo morando ao redor de Jerusalém, mas a base da nação santa deve ser a Palavra de Deus. Todos estavam reunidos e eles tomaram a iniciativa de pedir que a Lei de Moisés fosse lida (Ed 8.1).

Os mais antigos que estavam ali podiam entender a Lei muito bem, mas outros provavelmente nem entendiam o hebraico mais. Os mais jovens teriam o privilégio de conhecer a lei de seus avós pela primeira vez, juntos. Mais ou menos seis horas de leitura e explicação da Palavra de Deus. O povo ouvia atentamente. O anseio do povo ser restaurado foi tão grande que o tempo e as distrações não foram mais importantes do que ouvir a Palavra de Deus (v.3).

O peso do pecado era tão grande que o povo começou a chorar diante da leitura da Lei, mas Esdras e Neemias entendiam que o perdão de Deus já tinha sido derramado sobre o povo e que eles não deviam chorar os pecados passados. É uma grande lição para o crente, hoje. Os pecados passados não devem nos impedir de servir ao Senhor, hoje, com alegria. Os pecados devem ser confessados e abandonados (v.9).

Neemias e Esdras foram líderes fortes e se importaram muito com Jerusalém e seus problemas. Mas conseguiram ir adiante somente quando muitos do povo entenderam e assumiram o mesmo propósito. Eles conduziram, mas não geraram o reavivamento. Aqui vemos equilíbrio entre dependência de Deus e disciplina de vida de oração e planejamento. As

orações citadas de Neemias são curtas, mas fervorosas. Esdras e Neemias são os grandes "restauradores" do povo judeu. Esdras dava ênfase no ensino da lei. Neemias se colocou ao serviço das mesmas idéias, agindo em outro plano: restaura Jerusalém e a repovoa, dando a seu povo a possibilidade e o gosto de uma vida nacional.

No cap. 8.13-18 é citada a Festa dos Tabernáculos, que era a última festa do ano e durava oito dias (Lv. 23.33-43). Comemorava-se o fim da época da colheita e a peregrinação no deserto. Os israelitas construíram cabanas e viviam nelas para lembrar-se dos anos em que haviam morado em tendas. Era uma festa alegre: "e vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus por sete dias". (Lv 23.40). No 1º dia os israelitas levavam ramos de palmeiras e de árvores frondosas e construíam as cabanas. No último dia da festa celebrava-se a provisão sobrenatural de água no deserto. Esta festa traz o ensino de que é dever do crente se regozijar no Senhor, lembrando sempre que ele cuida de nós em nossa peregrinação. Algum dia os peregrinos estarão no Céu, alegrando-se na salvação do seu Deus e do Cordeiro (Ap 7. 9-10). O desconforto da peregrinação já será coisa passada e as vitórias serão motivo de alegria incomparável.

Autoria: Pr. Hércio

Responda as questões abaixo: (Ne 5:13 ao cap 9)

01- Cite o bom exemplo de Neemias e quantos anos ficou em Jerusalém edificando a cidade?

.....

02- Cite o nome dos inimigos de Neemias e seu povo, qual a atitude que tiveram para intimidá-lo e qual a resposta de Neemias enviada à eles.

.....

.....

03- Quem escrevia cartas para atemorizar Neemias?

.....

04- Esdras trouxe o livro que continha a lei, se posicionou utilizando o púlpito de madeira, à sua direita estavam os demais líderes. O povo estava todo reunido na praça. Cite qual a reação do povo e de que maneira Esdras fazia a leitura.....

.....

05- Quais foram as palavras de Neemias e Esdras ao povo? Ne 8:9-10

.....

.....

06- Descreva como aconteceu a festa dos tabernáculos e como Esdras leu a lei durante a festa:

.....

"Limpei-os, pois de toda estrangeirice e designei o serviço dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu mistério." Neemias 13.30

Jerusalém foi reconstruída, o livro da Lei foi lido, Esdras explicou aquilo que estava registrado no Livro, o muro foi dedicado a Deus, o povo se purificou e sacrificou... O que mais faltava? Muitos poderiam pensar que nada faltava, mas para Neemias não bastava andar 80% do caminho, ele desejava a restauração completa. Após ocupar o posto de governador por 12 anos, Neemias retornou à corte do rei Artaxerxes onde ficou por um tempo. Ao voltar a Jerusalém, deparou-se com abusos que ameaçavam a lei de Deus, a identidade da nação e o sacerdócio.

O povo já havia quebrado muitas das promessas que recentemente tinham feito a Deus (cap.10). Quão rapidamente o povo se desviou! O sumo sacerdote Eliasibe chegou a fazer um aposento no templo para o uso de Tobias. Este Tobias era um amonita, sendo assim não podia ocupar um lugar no templo (13.1-3). Neemias reagiu com palavras duras e rapidamente entrou em ação com reformas para corrigir estas situações:

a) A separação do povo de Deus dos ímpios.

Alguns judeus havia se casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe, isto porque já tinham sido expulsas anos antes por mandado de Esdras (Ed 10:10-13). Neemias, no entanto, repreendeu-os, corrigindo-os fazendo com que jurassem em não consentir em dar suas filhas e filhos a estes casamentos estrangeiros. Usou até o exemplo de Salomão que pecou por causa disso (Ne 13:23-26).

b) Os obreiros não estavam sendo reconhecidos e estavam passando necessidades: Na ausência de Neemias, os levitas e cantores não tinham recebidos as contribuições que lhes eram devidas, e para se manter tiveram que voltar para suas próprias terras (Ne 13:10). Por isso, ele repreendeu severamente os responsáveis por esta negligência para com o templo de Deus. Colocou os levitas e cantores novamente em seus postos e o povo trouxe dízimos aos depósitos (Ne13.10-13). Foram escolhidos irmãos fiéis ao Senhor (v.13b) para serem administradores e tesoureiros.

c) Não se estava dando prioridade ao Senhor no seu dia, o trabalho era mais importante: O sábado foi separado como santo (Ex 1.23-29; 20.10-11; 31.17). Era expressamente proibido trabalhar no sábado (Ex 35.3; Nm 15.32). A guarda do sábado era um sinal entre o Deus que guarda a aliança e o povo de Israel (Ez 20.12,20).

É importante frisar que Neemias fazia estas reformas para agradar ao Senhor e não aos homens (Ne 13.15-21).

A devoção piedosa de Neemias deve servir de inspiração para todos os que amam a adoração correta. Ele abandonou uma posição favorecida para se tornar humilde líder entre o povo de Deus. Recusou até mesmo a contribuição material a que tinha direito, e condenou o materialismo. Ele foi um esplêndido exemplo para nós por ser inteiramente decidido e discreto, um homem de ação, destemido em favor da justiça em meio ao perigo (4.14, 19, 20; 6.3,15). Tinha o correto temor de Deus e estava interessado em edificar seus liderados na fé (13.14; 8.9). Aplicou vigorosamente a lei de Deus, especialmente no que tange à adoração verdadeira e à rejeição de influências estrangeiras. Para ocorrer uma Reforma, não é preciso grandes dotes humanos, é necessária total submissão à vontade de Deus e coragem para realizá-la.

Neemias termina seu livro com o simples e humilde pedido: “*Lembre-te deveras de mim, ó meu Deus, para o bem.*” (Cap.13.31).

Responda as questões abaixo: (Neemias 10-13)

01- Cite três ordenanças contidas na lei, em que todo o povo fez aliança de guardar e cumprir.

.....

02- Havia cantores separados para o serviço da Casa de Deus. Havia um mandato do rei a respeito deles?

.....

03. Na dedicação dos muros, Neemias reuniu todo o povo e os levitas. Quantos coros ele formou e como foi o louvor de todo o povo?

.....

.....

04- Todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos e aos as porções de cada dia, consagrava as coisas destinadas aos levitas, e os levitas, as destinadas aos filhos de Arão.

05- Por que os moabitas, amonitas e demais estrangeiros foram proibidos de entrarem no templo?

.....

06- Neemias condenou o casamento misto e exortou todo o povo. Qual o rei que foi citado como mal exemplo sobre esse assunto?

.....

Ester é escolhida como Rainha

“O rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens.” Ester. 2.17

Ester era uma jovem órfã, que morava em uma terra estrangeira, foi criada por Mardoqueu ou Mordecai (um primo mais velho). Assim como muitas mulheres hoje, já tinha passado por algumas decepções em sua vida, frustrações que poderiam torná-la uma mulher sem sonhos, era uma mulher comum, simples, judia, estrangeira, uma mulher em um mundo dominado por homens, mas Deus a despertou e a desafiou a ser uma mulher virtuosa que marcou sua geração, pois soube aproveitar as oportunidades que Deus lhe ofereceu, uma mulher que aprendeu a alcançar o favor de um rei.

Deus não escolhe pessoas extraordinárias: A maneira como Deus escolhe as pessoas que Ele deseja usar é bem diferente da maneira dos homens. Deus escolhe pessoas que confiam N'Ele. E Ester confiava em Deus. Talvez você não saiba fazer nada extraordinário, mas, se você confiar em Deus de todo o seu coração, isso é o suficiente para Deus usá-lo de maneira poderosa. Ester não sabia fazer nada de extraordinário, mas ela conquistava a simpatia de todos que a viam (2.8-9). Por quê? Porque ela tinha algo especial. Cada um de nós também somos assim, filhos de Deus. Quando as pessoas olham para nós, elas veem algo diferente, é a vida de Deus que está em cada um de nós. Ester precisou ser preparada para se tornar rainha. Deus também está preparando cada um de nós para sermos servos úteis, usados por Ele.

Ester foi escolhida para substituir a rainha Vasti, que tinha se negado a comparecer numa festa que o rei estava oferecendo aos seus grandes governadores do reino. O rei se desagradou dela e a destituiu. Este rei Assuero também se chamava Artaxerxes, que reinou desde a Índia até a Etiópia (Esdras 2.1-20). Ester não sonhou casar-se com o rei, mas foi levada ao palácio por um decreto real.

Mesmo Ester tendo alcançado uma alta posição, ela manteve um espírito educável, não perdeu de vistas a sua origem, continuou obediente a Mordecai, que a tinha criado como filha. Estava cumprindo o primeiro mandamento com promessa, que é a obediência aos pais. Era obediente não só ao seu pai de criação, mas a Hegai e a Assuero, o que foi fundamental para que alcançasse a salvação de seu povo e da sua própria vida.

A Bíblia diz que Ester foi escolhida e agradou ao rei mais do que as outras. O grande segredo de Ester era que, antes de agradar ao rei, Ester agradava a Deus! Hoje, a qual rei devemos agradar? Jesus! Ele é o nosso rei. Se quisermos agradar a Deus, devemos aprender a fazer o que a Bíblia diz. Mesmo que seja algo que não gostaríamos de fazer, como, por exemplo, perdoar alguém que nos ofendeu. Perdoar não é algo que gostamos de

fazer, mas, com certeza, é algo que agrada a Deus. Lembre-se do que diz a Bíblia: “*Ponha a sua vida nas mãos do Senhor, confie n’Ele, e Ele o ajudará*”. Salmos 37.5

A história de Ester é como a história de José, Moisés, Gideão, Davi e tanto outros personagens bíblicos. Deus tinha reservado cada um deles um propósito específico. Quando chegou o momento oportuno, eles confiaram em Deus e contribuíram para que os propósitos de Deus fossem executados.

Você foi escolhido (a)? Então se submeta a vontade de Deus. Submissão é um dos requisitos necessários para aquele que deseja ser usado por Deus.

Confiemos inteiramente no Senhor, Ele tem o controle de tudo. De início até podemos não entender algumas situações que nos encontramos ou estamos passando, mas certamente Deus está no controle e quer que sejamos bênção para outras pessoas.

Responda as questões abaixo: (Ester 1-2)

01- Qual o nome do rei que se casou com Ester e sobre quantas províncias reinou?

02- Qual o nome da rainha que recusou desfilar na presença do rei e de todos durante uma festa?

03. Qual foi o conselho de Memucã, um dos príncipes do rei, referente ao comportamento da rainha Vasti para com o rei e qual seria a influência sobre as esposas e seus maridos?

04- Quem era Mordecai (Mardoqueu)?

05- Quanto tempo Ester e as demais virgens se prepararam para se apresentarem diante do rei ? Em que mês Ester apresentou-se?

06- Qual a atitude importante de Mardoqueu para com o rei, que fez com que ficasse gravado no livro das crônicas do reino?

O plano de Hamã para matar os judeus

“Então disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado, disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei; pelo que não convém ao rei tolerá-lo”. Ester 3:8

Quando Hamã aparece no livro de Ester, ele acabara de ser elevado ao mais alto posto do reino da Pérsia (Ester 3.1). A grande honra o tornou prepotente e arrogante. Ele encheu-se de vaidade e sentiu-se profundamente humilhado, quando Mardoqueu não lhe prestou homenagem, nem se prostrou diante dele. Mardoqueu, sendo judeu, adorador do Único Deus, O Deus de Israel, não podia prestar honras divinas a um homem. Hamã ficou tão furioso que resolveu promover um massacre de todos os judeus (3.6).

Este inimigo do povo de Deus procurou convencer o rei Assuero de que todos os judeus eram súditos desleais. Também prometeu pagar ao rei dez mil talentos de prata (3.9). O monarca, então, convencido com as palavras de Hamã, assinou um decreto, determinando que todos os homens, mulheres e crianças que fossem judeus, fossem mortos e seus bens confiscados. Foi marcado um dia específico para acontecer esta exterminação maligna.

Quando os judeus tomaram conhecimento do decreto assinado pelo rei, se puseram a orar, jejuar e lamentar, deitando-se em pano de saco e cinza. Mardoqueu deu a Ester uma cópia do decreto assinado pelo rei e mandou dizer-lhe: “... *quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?*” (4.14).

A rainha Ester respondeu ao desafio de seu pai adotivo. E não se deixou levar pelo luxo que desfrutava no palácio real. Por amor ao seu povo oprimido, escolheu um modo de agir que significava terrível perigo para ela. Ester estava ciente do perigo.

Ester se dispõe a interceder pelo povo judeu com oração e jejum. Essa atitude dela nos ensina a importância de nos prepararmos espiritualmente para tomarmos as decisões, pois foi isso que ela fez antes de ir à presença do rei para pedir por seu povo. Ester jejuou e orou por três dias, pedindo, ainda, a intercessão dos judeus a seu favor. Ester sabia “... *que não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais*” (Efésios 6.12).

Ester entendia ainda que a preparação espiritual era necessária e prioritária, mas também que tinha que agir. Precisamos orar, nos consagrar, mas precisamos ser corajosas para tomar as atitudes corretas. Há um tempo de agir. “Conhecer os tempos de Deus é fundamental para se avançar no reino”. Quando Deus falar convém agir.

Há sempre uma coisa a ser feita. Faça o que é certo e deixe Deus direcionar as demais coisas.

Existia um costume da realeza naquela época que qualquer pessoa que não fosse chamada pelo próprio rei para entrar em sua presença, morreria.

Ester fez a sua parte: orou, jejuou, se preparou em tudo e foi à presença do rei sem ter sido convidada. O resultado foi que alcançou o favor do rei e teve o cetro de ouro apontado para si. Ester renunciou o instinto de auto-preservação e o seu coração de serva a capacitou a arriscar a sua vida em favor de outros.

O Cetro de Justiça representa o favor do Rei sobre a nossa vida, o maior favor o Senhor já liberou sobre todos aqueles que crêem em Jesus, é a salvação, que é a Graça de Deus sobre nós. É o Favor imerecido, não merecíamos, mas Ele nos amou.

Você está precisando do favor do Rei hoje? Tenha um coração como de Ester, e toque no Cetro de Justiça do Rei, e Deus vai desfazer todos os planos malignos contra a sua vida. Autoria: Pr. Hécio

Responda as questões abaixo: (Ester 3-6)

01- Por que Hamã odiava Mardoqueu?

.....
.....

02- Qual foi a reação e a atitude de Mardoqueu quando soube do decreto do rei contra os judeus?

.....
.....

03- Diante da sentença anunciada, qual foi o acordo entre Ester, seu “pai” os e demais judeus e qual o propósito?

.....
.....
.....

04- Hamã era orgulhoso e arrogante. Qual o acontecimento que levou Hamã a ser forçado a honrar Mordecai ?

.....
.....
.....

05- A rainha Ester sabiamente convidou o rei e Hamã para um banquete. Qual foi a intenção dela, e qual foi o pensamento soberbo e orgulhoso de Hamã?

.....
.....

A Vitória dos Judeus sobre os inimigos

“Então, Modecai saiu da presença do rei com veste real azul-celeste e branco, como também com grande coroa de ouro e manto de linho fino e púrpura; e a cidade de Susã exultou e se alegrou.” Ester 8.15

Foi propósito de Deus livrar os judeus e conservá-los como povo separado e escolhido. A atitude de humildade de Ester foi decisiva, não se envergonhou de sua origem, seus princípios e valores. Deus usou Ester como a rainha heroína para libertar seu povo, Ela era a arma secreta de Deus. E com isso o inimigo não contava. Hamã foi desmascarado. Quando o rei Assuero tomou conhecimento dos planos de Hamã, tomou o seu anel e o deu a Mardoqueu; e chamou os escrivães para que escrevessem um edito, concedendo aos judeus o direito de se reunirem para defender as suas vidas, bem como para matar a todos os que os afligissem ou saqueassem os seus bens.

Hamã foi enforcado na mesma forca que havia preparado para Mardoqueu, e este foi elevado à posição de honra logo abaixo do rei. Mardoqueu não se curvou diante do altar de um homem político, mesmo que essa atitude o levasse a perder a sua vida, mas se vestiu de saco se humilhando quando seu povo corria grande risco. Ele se declarou judeu independente do que as pessoas iriam pensar, ele não foi judeu só no título, mas com sua vivência e atitude ele demonstrou que era diferente. Ele atuou nos bastidores da vida, mas para Deus não existe bastidores, servo é servo, ministério e função no Reino é diferente de cargo. Mardoqueu estava onde devia estar e isso era bem resolvido pra ele, sua integridade estava em Deus e ele não se esqueceu disso nenhum momento, pois sua humilhação estava em Deus, como também a sua glória final (10.3).

O livro de Ester é um importante exemplo de fé e coragem, mostrando como duas pessoas aproveitaram suas oportunidades e posições, arriscando suas próprias vidas para salvar muitas pessoas inocentes. Sem mencionar o nome de Deus, o livro mostra como o Senhor agiu por meio de Mardoqueu e Ester para proteger o povo de Israel. Menos de 500 anos depois, Deus usou este mesmo povo para cumprir sua maior promessa à humanidade: a vinda do Messias e Salvador, Jesus Cristo!

Até o dia de hoje, a festa de Purim é celebrada em Israel e nas casas dos judeus em todo o mundo. É a celebração da vitória da rainha Ester sobre Hamã, o inimigo dos judeus: *“Mardoqueu escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe, ordenando-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos, como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia*

de festa; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem presentes uns aos outros e dádivas aos pobres.” Ester 9.20-22

Estudando a Palavra de Deus, pode-se ver que através dos tempos, satanás sempre procurou destruir, primeiro o povo de Deus, os judeus; depois a Igreja, e até mesmo o próprio Cristo. Mas as portas do inferno não prevalecerão contra a sua Igreja. Deus sempre triunfará! Cristo conquistou a vitória! Autoria: Pr. Hécio

Referências (Lições 1 a 9):

A história de Israel no antigo testamento (Samuel J. Schultz)

Estudo Panorâmico da Bíblia (Henrieta C. Maier)

Igreja por que se importar? (Philip Yancey)

Responda as questões abaixo: (Ester 7-10)

01- Quais foram os dois pedidos importantes que Ester fez ao rei?

Por minha petição:

e pelo meu desejo

02- Qual seria a condição dos judeus perante os seus inimigos se não houvesse intervenção de Ester?

.....
.....

03- Qual foi a reação de Hamã logo após ter sido denunciado por Ester e a importante atitude de Harbona?

.....
.....
.....

04- Qual o conteúdo das cartas que o rei enviou por toda a província à favor dos judeus?

.....
.....

05- Em que consistiu a festa de Purim? Quem escreveu segunda vez para confirmar a carta de Purim?

.....
.....

06- Como ocorreu o renome de Mardoqueu?

.....
.....
.....

As Aflições e a Paciência de Jó

“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal.” Jó 1.1

Em toda a Bíblia, Jó foi o exemplo mais forte de alguém que passou por aflições e perdas terríveis, mas manteve sua Fé no Deus que o criou e não blasfemou contra Ele.

Conforme comentário da Bíblia Pentecostal, pg 769, Jó viveu na época dos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó. Partindo desta informação, pode-se pensar que talvez Abraão ou um de seus parentes tenha conhecido Jó pessoalmente e tenham tido acesso aos escritos, já que o texto é grande e cheio de detalhes.

Lembremos que a Bíblia fala de pessoas reais e o profeta Ezequiel o citou como homem justo junto a Daniel e Noé (Ezequiel 14.14), mostrando-nos que a história de Jó não é era uma lenda.

Jó era um pai de família, tinha sete filhos e três filhas e pelo que diz o texto, parece que todos já eram adultos ou pode ser que os menores já fossem adolescentes. Era um homem rico e conhecido onde morava, tinha muitos servos e criações de camelos, ovelhas e jumentos. Parecia que estava vivendo uma vida perfeita...

Mas infelizmente a vida dos justos nesta terra sofre perseguições do inimigo de nossas almas, o diabo. Foi este ser rebelde que foi implicar com a vida abençoada que Jó estava vivendo com sua família.

Neste primeiro capítulo do livro de Jó, aprendemos que o diabo não pode interferir ou tocar na vida do crente sem a permissão de Deus. E se Deus permite é porque Ele tem planos poderosos de nos aperfeiçoar (Romanos 8.28) e de derrotar sempre o inimigo.

Quando o inimigo se apresenta diante de Deus, o próprio Senhor fala de Jó e dá o seu parecer tremendo: *que ele era homem sincero, reto e temente a Deus e ainda se desviava do mal* (1.8).

Mas o diabo, que é conhecido também como acusador, logo disse que Jó só temia a Deus devido às bênçãos que possuía e ainda apostou que se ele perdesse tudo, blasfemaria de Deus.

Cabe aqui uma explicação sobre o que significa blasfemar. Esta palavra significa *“Dito ímpio ou insultante contra o que se considera como sagrado. Dito indecoroso contra pessoa muito respeitável.”*, segundo o dicionário Priberam. Na lei de Moisés tinha o mandamento de não blasfemar contra Deus (Levítico 21.16) e provavelmente o povo da época já sabia o que isto significava. Por fim, o verso 22 do capítulo 01 diz que Jó não atribuiu a Deus falta alguma. Podemos então entender que blasfemar é dizer palavras insultantes contra Deus e culpá-lo por nossos problemas, tragédias ou aflições. Que o Senhor nos livre de cair nesta tentação, que é a aposta do inimigo de nossas almas.

Voltando à história do personagem que estamos a estudar, provavelmente, em poucos dias ele perdeu seus bens e seus filhos. É claro que a dor da perda dos filhos foi a mais terrível, já que Jó era apegado e preocupado com eles, ao ponto de oferecer sacrifícios a Deus em favor deles, para santificá-los (1.5), porque se preocupava com a vida espiritual dos seus filhos. E quem já perdeu filhos, diz que não há dor maior, o que deve ser verdade.

Neste mundo materialista do século 21, muitos pais se preocupam em prover comida, roupas, estudo e supérfluos para seus filhos, mas se esquecem de ensinar o caminho do Senhor (Provérbios 22.6), orar com eles, levá-los à igreja e motivá-los a servir ao Senhor (Josué 24.15, parte final). Nós, mães e pais, façamos as primeiras coisas e também a parte de abrir caminho para nossos filhos se achegarem ao Senhor!

No cap. 02, o inimigo mais uma vez acusa Jó de não blasfemar porque ainda estava saudável. Mesmo que não entendamos porquê, o Senhor permitiu que o inimigo tocasse na saúde de Jó. Com este novo sofrimento, veio a reação de sua esposa, que sugeriu a ele que amaldiçoasse a Deus e morresse. Antes de condenarmos esta mulher, precisamos nos lembrar que o sofrimento que Jó passou ao perder os filhos e os bens, ela também passou, somente não teve forças espirituais para reagir como Jó. Por fim, vieram três amigos para visitá-lo, mas quando viram o estado dele, assentaram-se com ele na terra, 7 dias e 7 noites. Autoria: Pra. Regina de Oliveira

Responda as questões abaixo: (Jó caps 1 a 2)

01- Quantos filhos tinha Jó e como era o relacionamento entre eles?

.....
.....

02- Jó era temente a Deus, exercia o dever sacerdotal na família. Cite a atitude de Jó para com seus filhos.

.....

03- Cite em que ocasião satanás acusou Jó diante de Deus e qual o motivo.

.....

.....

04- Cite as notícias que Jó recebeu referente à sua família, seus bens e qual foi a sua reação.

.....

.....

05- Qual foi a atitude dos amigos de Jó quando ficaram sabendo de todo o mal que sobreveio sobre ele?

.....

Diálogo entre Jó e os seus três amigos

“Depois Jó começou a falar e amaldiçoar o seu dia natalício.” Jó 3.1

No cap. 03, Jó rompe o silêncio, desaba emocionalmente e começa a desabafar com seus amigos. De início, amaldiçoa o dia do seu nascimento, ou seja, diz que preferia não ter nascido a viver toda a tragédia que lhe aconteceu. A pergunta que devemos fazer a nós mesmos é: algum ser humano faria diferente? Provavelmente não.

Nos cap. 04 e 05, seu amigo Elifaz fala. Aqui vale deixar claro que as falas dos amigos de Jó, precisam ser analisadas com cuidado porque no final do livro, o próprio Deus declara: *“... O Senhor disse também a Elifaz, o temanita: a minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como meu servo Jó.”* (42.7).

Elifaz desenvolve a idéia de que o inocente jamais sofre e que os ímpios semeiam o mal e colhem o mal. Ele queria que Jó se lembrasse e reconhecesse que havia pecado e por isso estava passando por aquele sofrimento. Porém, este raciocínio de Elifaz é simplista e sem misericórdia. A quantidade de inocentes que sofreram neste mundo é muito grande, porque o mundo jaz no maligno (I João 5.19). O que diríamos das crianças inocentes que morrem nas guerras e nas fomes? Elas pecaram conscientemente para colher o mal? Não. Em João 15.19, Jesus disse que o mundo odeia os discípulos Dele, ou seja, os chamados justos.

Elifaz não soube ser consolador. Aquele que vai a consolar um sofredor não deve acusar, julgar e angustiar a pessoa. Foi o que Jó respondeu ao seu amigo: *“Ao que está aflito devia o amigo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-Poderoso.”* Jó 6.14

No cap. 07.3, Jó diz que já estava naquele sofrimento há meses, provavelmente seus amigos chegaram lá para visitá-lo algum tempo depois das tragédias. Em seguida (cap.08) entra em cena o seu amigo Bildade, que insiste que Jó deveria apenas buscar a Deus e pedir perdão que tudo seria resolvido (8.5-6). Mais uma vez, era uma interpretação simplista da situação. Faltou aos amigos de Jó buscarem ao Senhor no sentido de discernir (entender) o propósito de Deus naquela situação da vida de Jó. E este homem de Fé continua a defender a sua integridade e não se rende às interpretações equivocadas de seus amigos. Isso não quer dizer que Jó não tenha reclamado, afinal ele era humano, no cap. 10.1, ele diz que está entediado e que vai dar livre curso às suas queixas e amarguras. Leia o capítulo 10.

No cap. 11, surge seu amigo Zofar. No comentário da Bíblia Pentecostal, pg. 782 diz que *“ele foi áspero ao acusar Jó de hipocrisia e de teimosia.”* Vemos também a insistência de Zofar em dizer que o justo não passa por tribulações. Leia Atos 14.22. Nos cap. 1-14, Jó se defende diante das palavras de Elifaz, Bildade e Zofar e parece ter se irritado, pois chegou a dizer: *“Vós, porém, porém, sois inventores de mentiras, e vós todos médicos que não valem nada. Quem dera que vos*

calásseis de todo, pois isso seria a vossa sabedoria.” Jó 13.4-5. A discussão esquentou e é provável que a amizade deles chegou a estar em perigo de acabar para sempre.

Chama a atenção também a disposição de Jó em discutir e apresentar razões mesmo em tal estado de enfermidade, que eram chagas abertas, que, com certeza, lhe causava dores e angústias. Lembremos também que não havia remédios poderosos para as dores e infecções como existem na atualidade. Elifaz, um péssimo amigo, chega a acusá-lo de impiedade (15.5). Jó continua a discussão e os chama de *consoladores molestos* (16.2).

O capítulo 19 é tocante! Jó fala de tudo que tem passado, mas demonstra ainda ter um fio de esperança quando diz: *“Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.”* (19.25).

A lição que podemos tirar desta história real é que não podemos julgar os sofrimentos alheios ou nossos, somente baseados na lei da sementeira. A vida é mais complexa do que isso e nós estamos vivendo num mundo corrompido pelo pecado (Isaías 6.5). Autoria: Pra. Régina de Oliveira

Responda as questões abaixo: (Jó cap. 3 – 26)

01- Qual foi o primeiro amigo de Jó a repreendê-lo? Cap. 4-5

.....

02- Qual dos amigos de Jó que o acusou de iniquidade? Cap. 11

.....

03- Jó se defende das acusações dos seus amigos, defende também sua integridade, ele responde irritado às críticas pretensiosas. Cap 12/. Responda: como ele descreve sobre si mesmo aos seus amigos, como fala sobre Deus?

.....

.....

.....

04- Jó embora sofrendo, sabe que o seu redentor vive cap 19. Nos versos 17-25, Jó descreve o seu estado, sua queixa. Qual a falha dos seus amigos para com ele?

.....

.....

.....

05- No cap. 22, Elifaz continua acusando Jó de grandes pecados. Jó não está interessado em ganhar o debate que durou dias, porque o problema da prosperidade dos ímpios tem sua solução no futuro. Todo homem terá que prestar contas a Deus. Jó jamais havia negado a grandeza e majestade de Deus. Quais as figuras que ele usa para descrever o poder de Deus no cap. 26?

.....

.....

Jó (cap. 27) diz que Deus estava tirando dele os seus direitos e tornando sua alma amarga. Muitas vezes reagimos assim, quando diante de uma situação difícil dizemos “Deus, por que estamos passando por isso? Eu não merecia isso.”, ou então fazemos intercessão por alguém dizendo “Senhor, socorre teu filho, o irmão José, que é um servo teu que anda nos teus caminhos”, como se Deus não tivesse o direito de fazer ou deixar de fazer conosco o que ele bem entender. Clamar a Deus não é errado, mas justificar o homem diante de Deus para que Deus olhe para ele, sim. Não somos nós que nos justificamos, todo homem é socorrido por Deus por causa da Sua misericórdia.

Jó prossegue defendendo-se dos que o acusavam de ser ímpio, dizendo o que aconteceria se ele fosse ímpio (ver 27.5). Nisso podemos notar que os amigos de Jó não possuíam uma ética (modo de julgar as coisas) muito diferente da ética de Jó, pois Jó utiliza os mesmos argumentos que seus amigos utilizaram anteriormente para dizer o que poderia suceder ao homem ímpio, com a diferença que Jó não se via como os seus amigos lhe estavam vendo.

Em continuação ao seu discurso (cap. 28), Jó declara um dos trechos mais belos da bíblia a respeito da sabedoria, no qual ressalta a falta de sabedoria do homem e de outras criaturas (28.21), e a plena sabedoria em Deus, finalizando com o ensinamento de Deus ao homem sobre o que é a sabedoria (28.23-28), isto é, temer ao Senhor.

Jó, no capítulo 29, revela em suas palavras a visão de prosperidade bem comum ao povo judeu, quando declara suas saudades do tempo em que o “Todo Poderoso estava” com ele (29.5). Fala de suas riquezas, suas bondades (29.16), de seus sonhos (29.18-20) e do respeito que as pessoas tinham por ele. Hoje entendemos que o que Deus faz por nós, por mais justos que sejamos, não é por merecimento, mas sim por pura bondade, e Deus sempre fará por nós, seus filhos, o que nos garantirá, nem que seja no fim de tudo, um bem maior para Sua Honra e Glória. Sobre isso, Paulo diz em Fp. 4.11-13: “... Sei estar abatido, e sei também ter abundância...”.

No capítulo 30, Jó espera o bem das pessoas a quem ele ajudou, mas esse bem não vem (cap. 30.24-26). Existe uma reação natural do ser humano de se lembrar dos favores que fez aos outros, principalmente em hora de

dificuldade. De fato precisamos nos policiar para não enviarmos a conta do bem que fazemos às pessoas. Afinal de contas, o bem que recebemos de Deus é infinitamente maior que qualquer bondade que tenhamos feito, o que nos torna devedores de Deus.

A seguir, no capítulo 31, Jó deixa claro algo muitíssimo importante para todo cristão: a consciência do que agrada e do que não agrada ao Senhor, enquanto demonstra também o grande temor que tinha por Ele (v. 6, 14, 23, 28).

Por último, nos versículos 35-37, Jó clama por justiça, como se tudo o que estivesse passando fosse uma condenação injusta. Existem sim situações na vida que a pessoa pode passar por um castigo, ou atrair uma determinada maldição sobre si, por ter desobedecido a Deus, como o caso do homem que reconstruiu Jericó, mas o crente obediente vive em bênção, ainda que seja provado muitas vezes por Deus. Autoria: Pr. Inerves

Responda as questões abaixo: (Jó caps 27-31:40)

01- No cap 29 Jó descreve como era sua vida antes da provação que enfrentara. Como ele era considerado pelas pessoas?

.....
.....

02- Como Jó tratava o pobre e a viúva?

.....
.....

03- No cap 30 Jó lamenta sua miséria, diz que aguardava o bem e lhe veio o mal. Fala da sua dor que aumentava à noite. Jó sentiu-se abandonado por Deus? Explique

.....
.....

04- Jó nega ter participado da idolatria cap 31:26-27. Quais os astros citados por ele?

.....
.....

05- Jó finda as suas palavras 31.40, apela que o Todo-Poderoso o responda. Por que citou Adão quando se defendia?

.....
.....

Eliú desafia Jó

“Disse Eliú a Jó: Eis que diante de Deus sou como tu és; também eu sou formado do barro. Por isso, não te inspire terror, nem será pesada sobre ti a minha mão”. Jó 33:6-7

Depois de tantas discussões entre Jó e seus três amigos Elifaz, Bildade e Zofar, o texto do cap. 32.1 diz que eles pararam de responder a Jó porque ele se julgava justo e não se convencia de ter pecado, como era o pensamento deles. No cap. 32.3, lemos que os amigos de Jó não achando o que responder, o condenavam. Mas em Provérbios 11.12 diz: *“O que despreza o seu próximo carece de entendimento, mas o homem entendido se mantém calado.”*

O alerta para nós, é que temos que ter cuidado em expressar opiniões e julgamentos que desprezem a misericórdia e a possibilidade de que o outro esteja certo. Leia Provérbios 17.28.

Neste momento, entrou na discussão a pessoa de Eliú, que ouvira o debate inteiro, permanecendo calado, pois era bem mais jovem do que os outros.

As ideias de Eliú são um pouco diferentes dos outros três, mas isso não significa que sejam mais corretas do ponto de vista bíblico. No seu discurso, ele se irou contra Jó, mas também se irou contra os três homens que falaram antes. Eliú discursa como quem tinha certeza de que estava com a verdade. No entanto, lembremos que todos eles não tinham a Palavra de Deus, como temos hoje, para se basearem nos seus julgamentos. Vale ressaltar também que a ira numa discussão é obra da carne, que só causa ferimentos emocionais nos envolvidos, *“Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus”* Tiago 1.20.

No cap. 33.9, Eliú acusa Jó de ter dito que era perfeito, puro e sem culpa. Mas Jó não havia afirmado tal coisa, pois ao defender sua integridade diante de Deus, manifestou a sua ideia de que, na sua opinião, *“não havia cometido transgressão tão grave, para receber um castigo tão severo.”* (Bíblia Pentecostal, pg. 802).

Eliú (cap. 34), confundia o desabafo de Jó para com Deus como se fosse uma rebelião, mas o próprio Senhor não considerou as palavras de Jó como blasfêmias, o que nos mostra o quanto Deus é paciente conosco e entende nossas palavras de desespero e “questionamentos” momentâneos. Assim faziam os salmistas (veja salmos 57 e 60), em alguns salmos, eles desabafam sobre os acontecimentos que os levaram às angústias, mas depois escrevem sobre as respostas e direcionamentos que o Senhor lhes revela. É de se impressionar as palavras que o próprio Jesus proferiu na cruz: *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparastes?”* Mateus 27.46b

Outra ideia equivocada de Eliú é que ele compreendia que Jó falava em vão (35.16), porque *“cria que Deus está tão distanciado de nós, que nossos pecados ou retidão não têm efeito sobre ele. A concepção de Eliú é errônea. A Bíblia revela que Deus sente emoções, conforme comentário da Bíblia Pentecostal, pg. 804: (...) Ele sente profundo pesar (Gn 6.6; Salmos 78.40; Efésios 4.30).”* No cap. 36.2, Eliú diz que o objetivo dele era mostrar razões em favor de Deus, mas além de não sermos capazes de realizar tal obra, a verdade é que Ele mesmo apresenta suas razões, quando acha ser necessário.

Na verdade o Senhor está interessado em nós, nossas palavras e sentimentos, afinal Ele criou o homem para se relacionar com Ele (Malaquias 3.16). Portanto, é melhor levarmos ao Senhor todas as petições e pensamentos do que abrímos nossos lamentos para pessoas que não poderão nos ajudar e ainda podem interpretar mal o nosso lamento. No caso de ter um amigo cristão ou discipulador de confiança, faz bem para o que sofre abrir o coração, mas para orarem juntos, cumprindo assim a Palavra que diz: *“levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.”* Gálatas 6.2.

Autoria: Pra. Régina de Oliveira

Responda as questões abaixo: (Jó 32- 37)

01- Por que os três amigos de Jó cessaram de respondê-lo?

.....
.....

02- Qual foi a resposta de Eliú após ter ouvido Jó falar que era limpo, sem iniquidade e que Deus procurava pretextos contra ele? Cap 33:8-12

.....
.....

03- Em Jó 34.9, Eliú falou algo que Jó nunca tinha dito, mas descreve a justiça de Deus nos versos 10-12. Deus procede maliciosamente, perverte o juízo?

.....
.....

04- Eliú se mostra horrorizado pela ideia de Jó de debater sua causa com o próprio Deus. Quais figuras Eliú usou para demonstrar o poder e majestade de Deus? 37:21-24

.....
.....

Deus responde a Jó e restaura sua saúde, sua Família e seus Bens

*“Depois disto, o Senhor, do meio de um redemoinho,
respondeu a Jó”. Jó 38.1*

Enfim, a história de Jó começa a ter um final feliz. O cap. 38 se inicia dizendo que o Senhor respondeu a Jó, que havia clamado, desabafado e perguntado muitas coisas a Deus. Glória a Deus! Há tempo para todas as coisas (Eclesiastes 3.1) e chega o tempo também do Senhor agir em favor dos justos. Servimos a um Deus que fala, bem diferente dos falsos deuses (Salmos 135.15-17). Mas precisamos abrir nossos ouvidos espirituais e renunciar aos enganos da nossa alma, para podermos ouvi-lo.

Do cap. 38 ao cap. 41, O Senhor fala da natureza que Ele criou, cita animais e suas características fantásticas, mostrando sua soberania, sabedoria, inteligência, domínio e bondade na condução de todas as coisas na terra e principalmente na vida humana. Jó precisava apenas confiar cegamente e esperar no Senhor, mesmo que não entendesse os motivos das provações.

Não somos tão diferentes de Jó, temos uma curiosidade insaciável, principalmente se tivermos que passar por provações. Provavelmente não buscamos saber o propósito de Deus quando estamos nas fases de bênção, mas é certo que o Senhor tem objetivos santos ao nos abençoar e também quando permite as lutas.

Como está escrito em Romanos 8.28: *“todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.”*

Após o discurso do Senhor, Jó se humilha e reconhece: “Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.” (42.2). A única reação de quem teme a Deus e com Ele tem um encontro é de se arrepender (42.6), pois mesmo o justo, que foi justificado pelo próprio Deus, que procura fazer o que é certo e não pecar, ainda assim não é perfeito e carece do perdão do Senhor. O salmista Davi disse: *“Sonda-me óh Deus, conhece o meu coração Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos.”* Salmos 139:23

Incluo aqui comentário da Pra. Meire: “No cap. 42, Jó mostra que teve uma experiência particular com Deus. Atingiu um nível de comunhão e espiritualidade que deu a ele a segurança que podia confiar em Deus.”

No cap. 42.7-8, temos a chave de interpretação de todo o livro de Jó porque o Senhor diz a Elifaz que as palavras dele e de seus amigos estavam equivocadas, nos dando assim a direção certa para entender o texto completo, ou seja, que as falas dos amigos de Jó não podem ser consideradas como ensinamentos válidos para os leitores.

Além do mais, o Senhor dá ordem a Elifaz que fizessem um sacrifício e que fossem a Jó para que ele orasse por eles (42.8). Estes homens obedeceram e o Senhor ouviu a oração de Jó.

Assim, "O Senhor virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos e o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía." (42.10). Naquele tempo, que era o tempo de Deus agir em favor Dele, vieram seus familiares e conhecidos a visitá-lo e deram a ele presentes. Deus o abençoou poderosamente, que veio a ter novamente seus bens, outros dez filhos e ainda viveu cento e quarenta anos após esta grande provação.

Autoria: Pra. Régina de Oliveira

Responda as questões abaixo: (Jó 38-42)

01- Qual foi a resposta de Deus a Jó que fez com ele se despojasse de todo o seu orgulho?

.....
.....

02- Deus mostrou a Jó que os homens são limitados e Deus ilimitado! Qual foi a pergunta de Deus referente ao juízo e justiça? 40.6-10

.....
.....

03- Qual foi a resposta de Jó a Deus? 42:1-5

.....
.....

04- Por que a ira de Deus se acendeu contra os três amigos de Jó?

.....
.....

05- Quando foi que Deus mudou a sorte de Jó e quais os bens que Deus concedeu a ele?

.....
.....
.....
.....